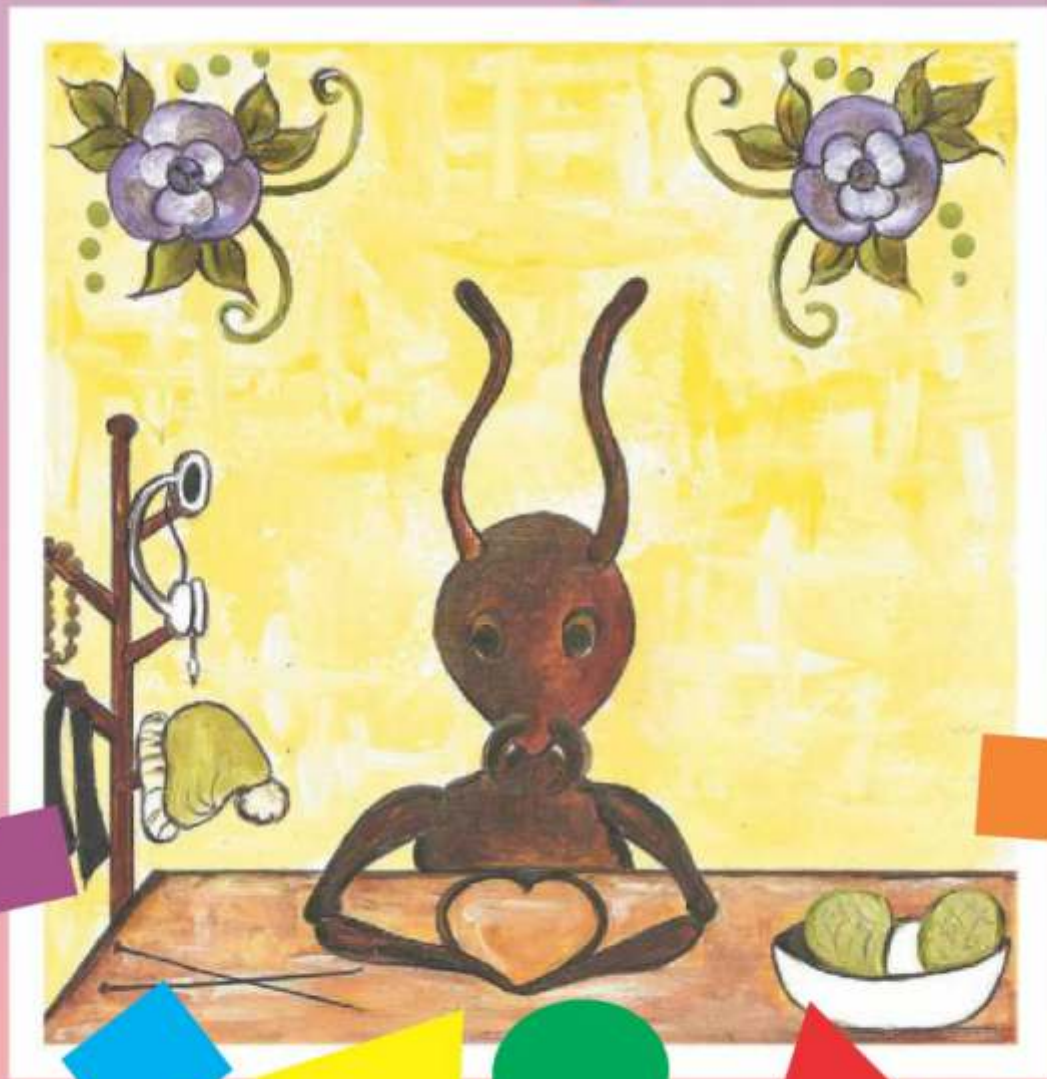


Carlos Lúcio Gontijo

Lelé, a formiga travessa





Carlos Lúcio Gontijo

Lelé, a formiga travessa

Capa e ilustrações:
Vilma Antônia da Silva

Projeto gráfico e diagramação:
Nivaldo Marques Martins

Revisão:
Conceição Nina de Oliveira
Carlos Lúcio Gontijo

Lelé, a formiga travessa
Livro infantil - 1ª edição - 2013
18 páginas, il.
Copyright by CLG, 2013





Ao garoto Ítalo Gabriel dos Santos, aluno da Escola Waldomiro de Magalhães Pinto (onde cursei o ensino fundamental), de Santo Antônio do Monte, que me reconheceu em rua da cidade e me deu um abraço tão profundo e espontâneo que me levou a escrever este livro, fazendo valer pensamento que deixei no romance "Quando a vez é do mar":

"Sem a grandeza de criança, adulto algum consegue ser gente grande".

À minha neta LUARA, pela sugestão do título, mergulhado na leveza das límpidas águas da infância.

Pai, mãe, irmãos e amigos são o verdadeiro alicerce de nossa casa e a razão de nossa vida.

Lelé, formiga pura e travessa
Fazia travessura desde o amanhecer
Sempre desejando o avesso
Tinha pressa em viver
Disposta a pagar o preço
De seu apreço pela revolta



Carlos Lúcio Gontijo

Lelé, a formiga travessa

Estava sempre às voltas com confusão
Desobedecia a fila do carregamento de folha
Apelidada por ela de lenta procissão
Para ela toda formiga era zabolha
Bolha que seguia a corrente do vento

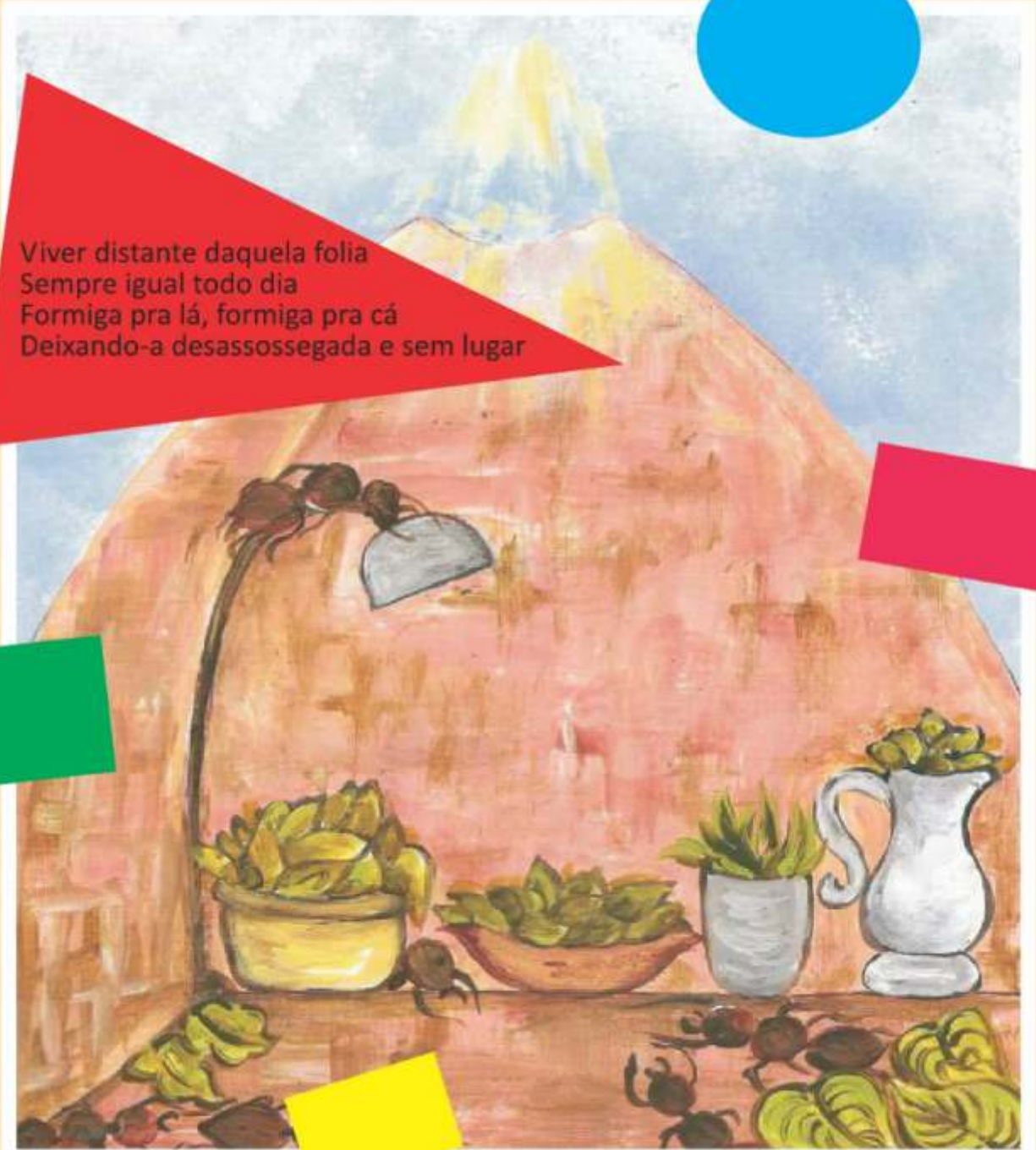


Sem tempo para projetar seu próprio destino
Sem experimentar o contratempo da mudança
Queria a formiga Lelé o tom de nova dança
Ela se sentia a rainha e a dona de tudo



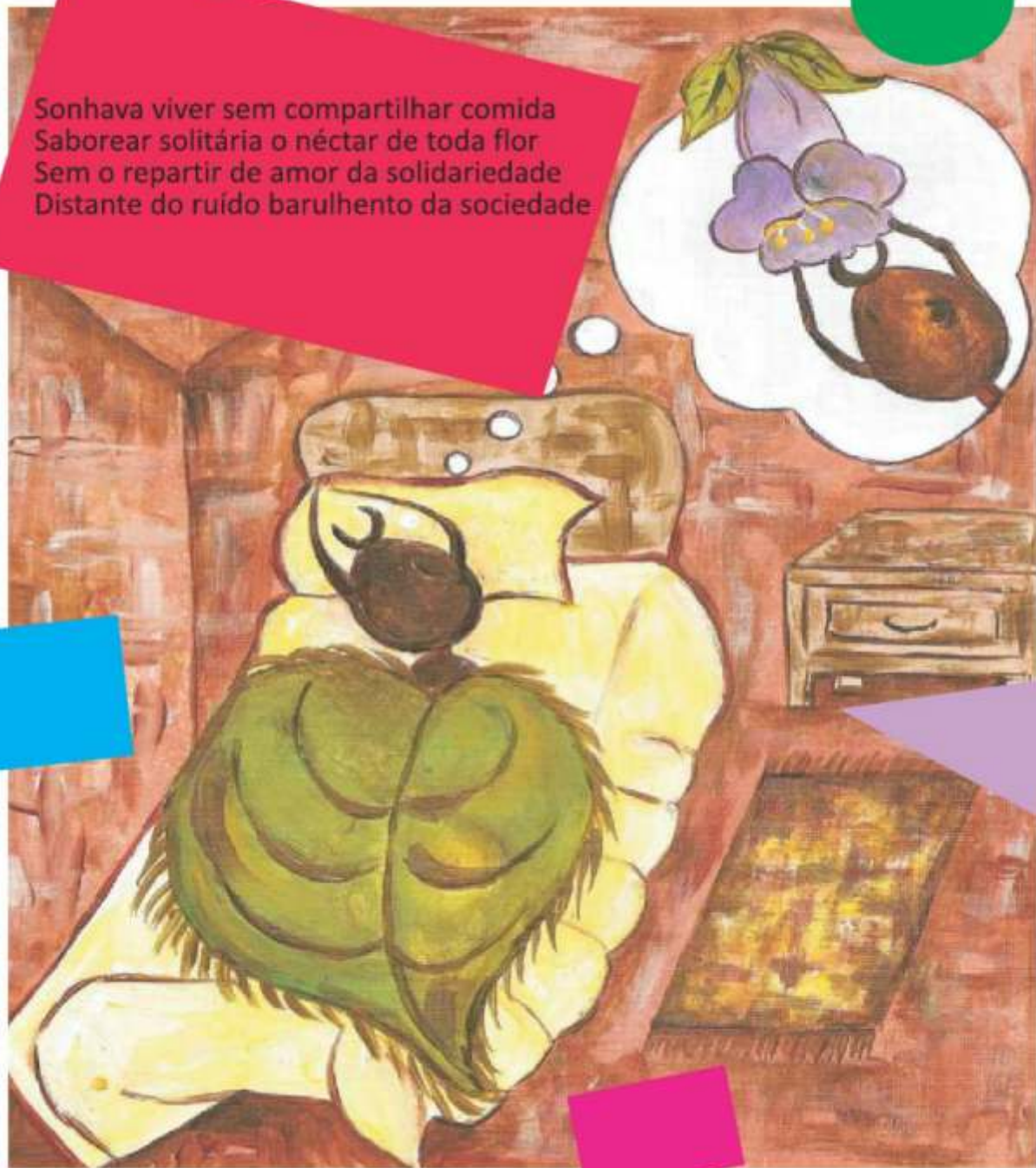
Porém, contudo, vivia entre mil e uma formigas
Todas amigas e companheiras de formigueiro
Mas o que verdadeiramente queria a formiga Lelé
Era dar no pé e mudar de vida





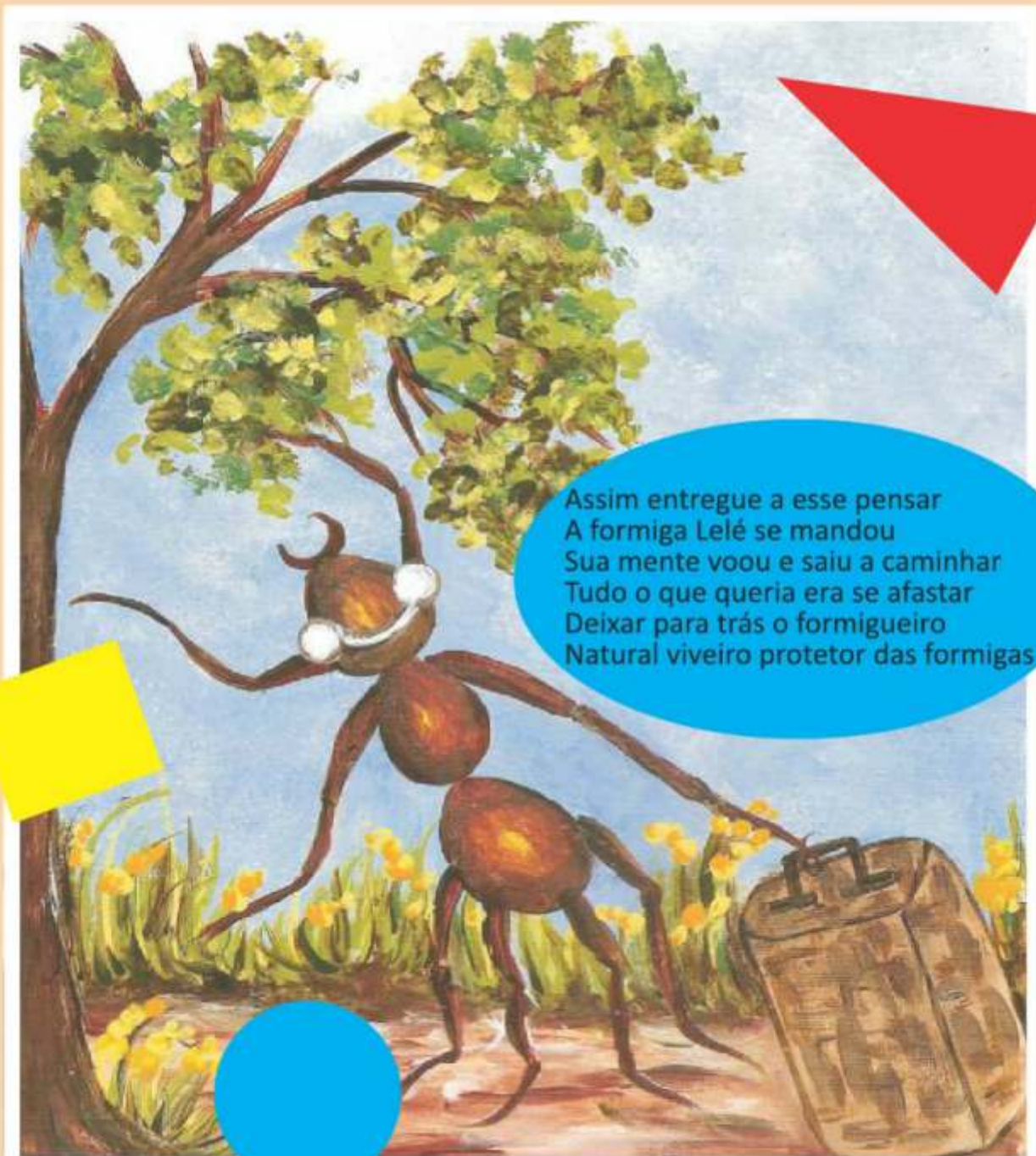
Viver distante daquela folia
Sempre igual todo dia
Formiga pra lá, formiga pra cá
Deixando-a desassossegada e sem lugar

Sonhava viver sem compartilhar comida
Saborear solitária o néctar de toda flor
Sem o repartir de amor da solidariedade
Distante do ruído barulhento da sociedade



Carlos Lúcio Gontijo

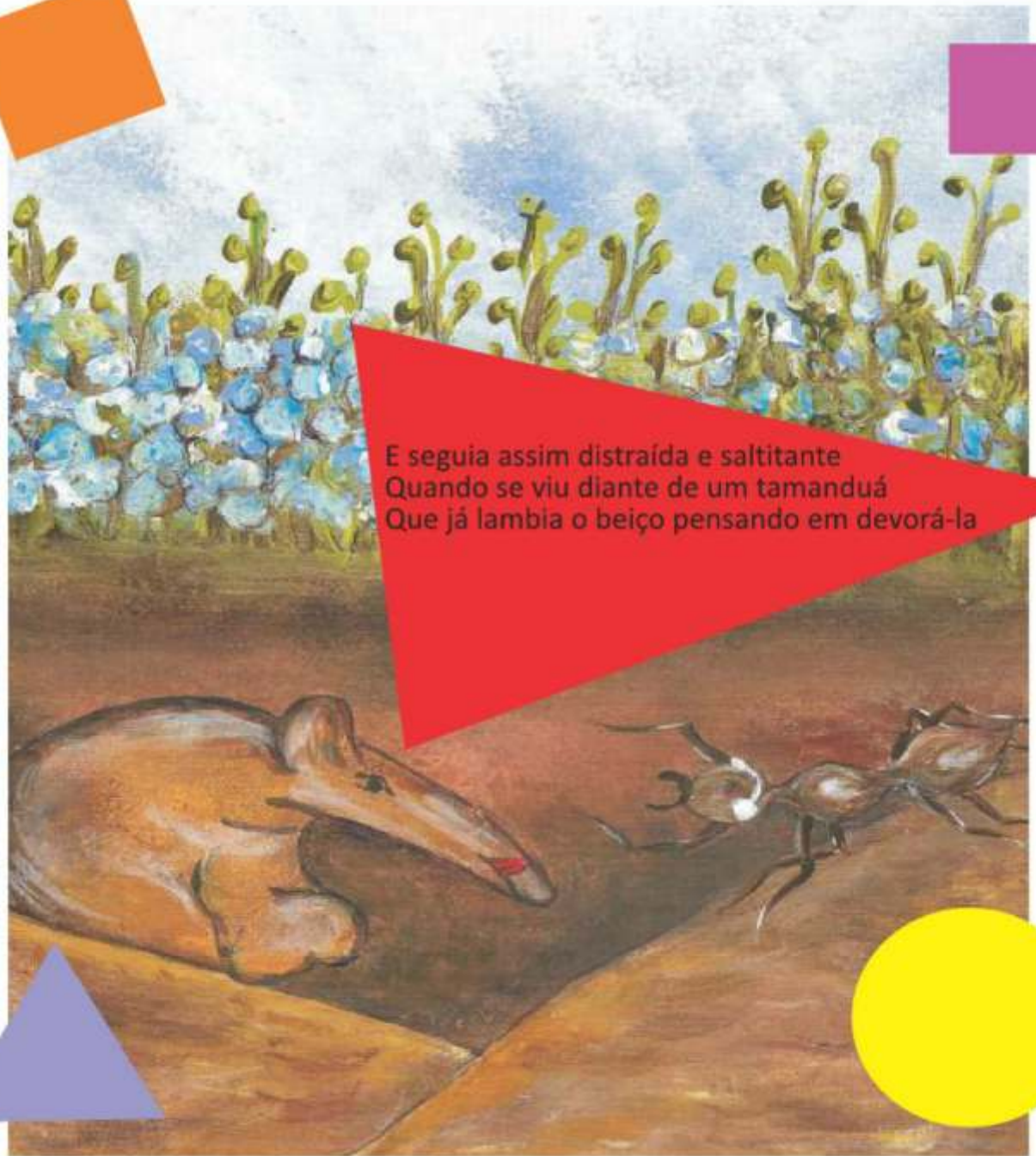
Lelé, a formiga travessa



Assim entregue a esse pensar
A formiga Lelé se mandou
Sua mente voou e saiu a caminhar
Tudo o que queria era se afastar
Deixar para trás o formigueiro
Natural viveiro protetor das formigas

Lugar que ela dizia ser apertado
Despreparado para o livre ir e vir
Nem bem saiu de casa
Sua independência ganhou asas
Comprou um fone de ouvido
Para não dividir o som preferido





E seguia assim distraída e saltitante
Quando se viu diante de um tamanduá
Que já lambia o beijo pensando em devorá-la

Lelé jogou para o alto o tal fone de ouvido e a mala
E num só salto pôs-se a correr
Tudo o que almejava era se socorrer no formigueiro
Que podia não ser o primeiro nem o melhor lugar do mundo
Mas era o seu verdadeiro canto
O encanto para os seus olhos

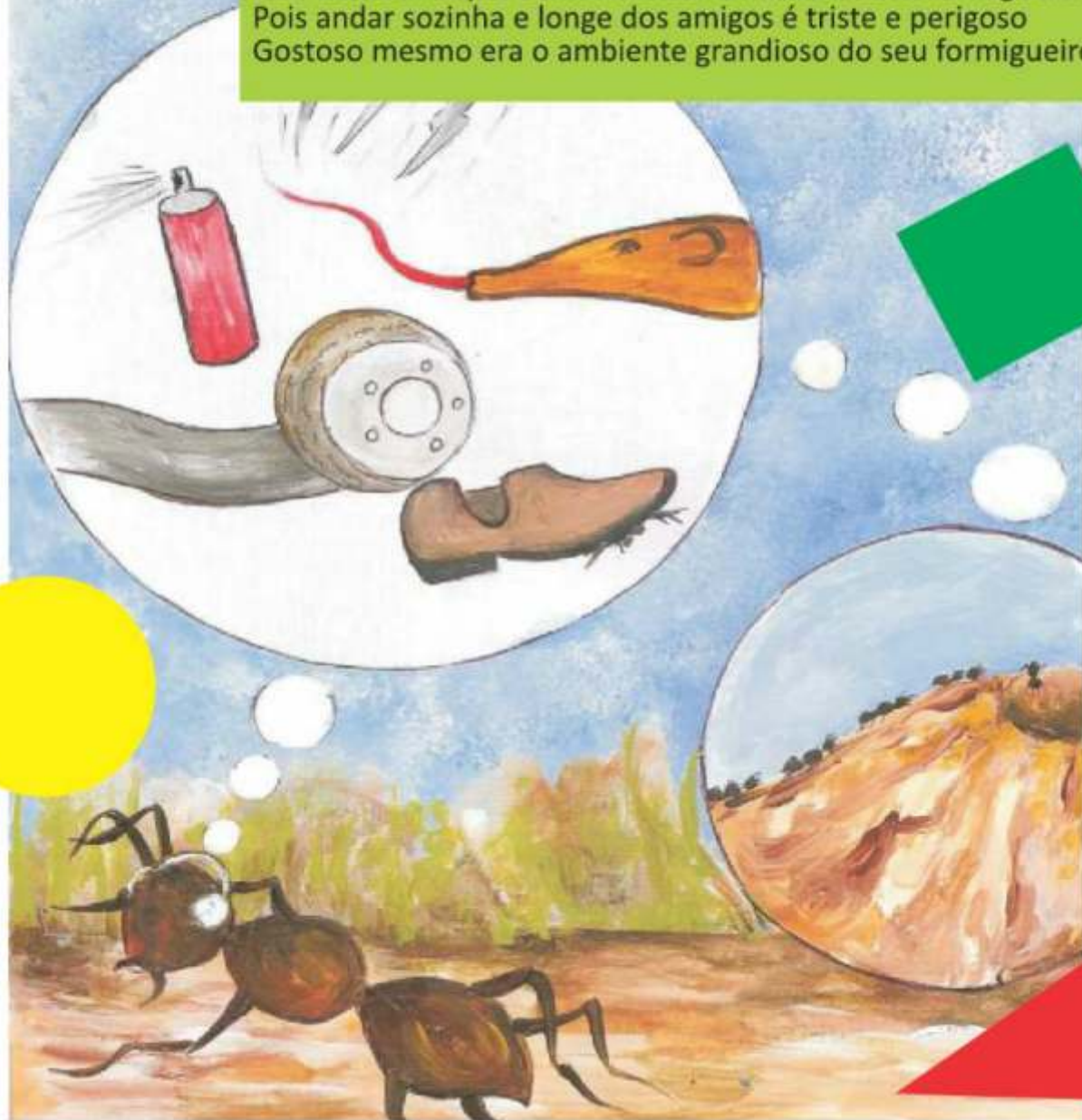




Onde sempre encontrou algum manto de proteção
E uma porção de amigos para lhe estender a mão
Juntas todas as formigas tecem luva para se aquecer no frio
Enquanto em dias de chuva elas são o guarda-chuva umas das outras



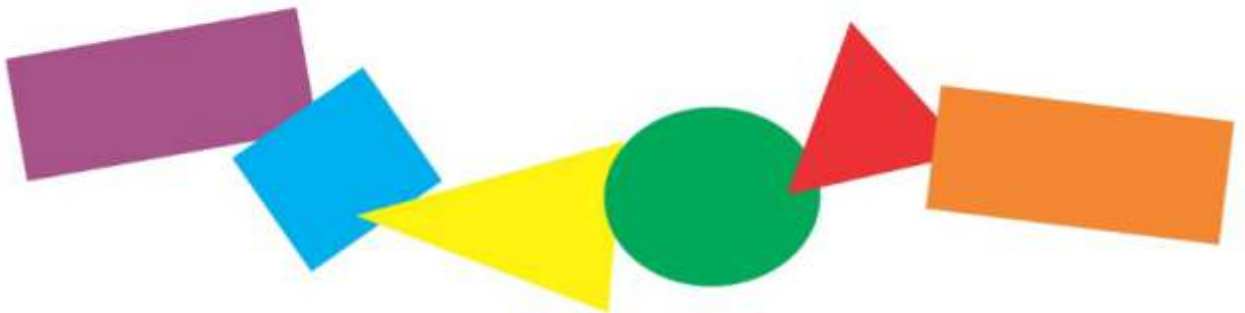
Lelé descobriu que devia valorizar o ninho de seu lar fagueiro
Pois andar sozinha e longe dos amigos é triste e perigoso
Gostoso mesmo era o ambiente grandioso do seu formigueiro!



CRIANÇA

Semente de cidadão
Embrião de gente
Assim toda criança é
Não diferente do feijão ou do café
Depende da mão do cultivador
Pode ser reconhecida pela flor
Mas na falta de carinho
Perecerá no espinho do desamor

Carlos Lúcio Gontijo





Biografia

Carlos Lúcio Gontijo, autor de 15 livros, estudou nas escolas Waldomiro de Magalhães Pinto e na Senhora de Fátima, em Santo Antônio do Monte, onde dá nome à biblioteca do Instituto Maria Angélica de Castro - IMAC (Biblioteca Poeta Carlos Lúcio Gontijo). Trabalhou nos jornais Hoje em Dia, Diário de Minas/Jornal de Minas, Tribuna de Mariana e no Diário da Tarde, onde foi editor de Opinião. É cidadão honorário de Contagem, ex-presidente da Associação Mineira de Imprensa (AMI). É membro da Academia Santantoniense de Letras (ACADSAL), da Academia de Letras do Brasil-Mariana, da Associação Internacional Poetas del Mundo, colaborador da revista luso-brasileira "eisFluências", membro da Academia Sala de Poetas e Escritores (AVSPE). Premiado com o Troféu Mérito Literário Poeta Antônio Fonseca (instituído pela Academia Betinense de Letras - ABEL). Em Itabira, recebeu o Troféu Carlos Drummond de Andrade. Toda a sua obra está disponibilizada, com livre acesso, no site www.carlosluciocontijo.jor.br.